

O GRUPO DE ESTUDO E PESQUISA VITOR MARINHO: REFLETINDO O LUGAR DA FORMAÇÃO ACADÊMICO-CIENTÍFICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA

THE VITOR MARINHO STUDY AND RESEARCH GROUP: REFLECTING ON THE PLACE OF ACADEMIC-SCIENTIFIC TRAINING IN PHYSICAL EDUCATION

EL GRUPO DE ESTUDIO E INVESTIGACIÓN VITOR MARINHO: REFLEXIONES SOBRE EL LUGAR DE LA FORMACIÓN ACADÉMICO-CIENTÍFICA EN LA EDUCACIÓN FÍSICA

André Malina¹

Leon Ramyssés Vieira Dias²

Jennifer Aline Zanela³

Ângela Celeste Barreto de Azevedo⁴

Resumo: O texto tem por objetivo apresentar o Grupo de Estudo e Pesquisa Vitor Marinho, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, e suas produções no contexto da Educação Física Escolar. Trata-se, portanto, de um trabalho descritivo. As contribuições do grupo para Educação Física Escolar são debatidas por diferentes aspectos, questões de cunho teórico-epistemológico e suas abordagens pedagógicas ganham destaque.

Palavras-chave: Escola. Pesquisa. Produção.

Abstract: This text aims to present the Vitor Marinho Study and Research Group from the Federal University of Rio de Janeiro and its contributions within the context of School Physical Education. It is, therefore, a descriptive study. The group's contributions to School Physical Education are discussed from different perspectives, with particular emphasis on theoretical-epistemological issues and their pedagogical approaches.

Keywords: School. Research. Production.

Resumen: Este texto tiene como objetivo presentar al Grupo de Estudio e Investigación Vitor Marinho, de la Universidad Federal de Río de Janeiro, y sus producciones en el contexto de la Educación Física Escolar. Se trata, por tanto, de un trabajo descriptivo. Las contribuciones del grupo a la Educación Física Escolar se abordan desde diferentes aspectos, destacándose las cuestiones de carácter teórico-epistemológico y sus enfoques pedagógicos.

Palabras clave: Escuela. Investigación. Producción.

¹ Pós-Doutor em Políticas e Formação Humana, Professor Titular - PPGEF/EEFD/UFRJ. andremalina@yahoo.com.br.

² Mestre em Tecnologia para o Desenvolvimento Social, Doutorando - PPGEF/EEFD/UFRJ. leondias@ufrj.br.

³ Doutora em Educação, UFRJ. jezanela@gmail.com.

⁴ Pós-Doutora em Políticas e Formação Humana, Professora Titular - PPGEF/EEFD/UFRJ. angelaestagio@yahoo.com.br.

1 INTRODUÇÃO

A escola é um dos objetos de estudo que está no cerne da produção de conhecimento da Educação Física, dada a riqueza de fenômenos observados neste espaço, o que possibilita a pluralidade de questões a serem debatidas. Portanto, de maneira geral, a Educação Física Escolar desperta interesse de pesquisadores da área representados, especificamente, por suas subáreas: sociocultural e biodinâmica.

Em uma busca na *Scielo* – um indexador relevante para periódicos da área – utilizando o termo “Educação Física Escolar” é possível observar 456 artigos [originais e de revisão] sobre o tema; 35 deles publicados somente no biênio 2024/2025. Devido à proximidade do objeto de estudo com a área pedagógica e as humanidades se tornam predominantes artigos de pesquisadores da área sociocultural.

Estudos à luz da perspectiva sociocultural da Educação Física Escolar se desdobram produções que dialogam com a inclusão (Carvalho *et al*, 2024; Basso-Braz *et al*, 2024; Pereira e Braz, 2024), saúde de alunos e professores (Rosas *et al*, 2024), pautas identitárias (Corsino *et al*, 2024; Alverne, Brito e Maldonado, 2024), práticas/abordagens pedagógicas e formação continuada (Oliveira, Barros e Rocha, 2024; Melo *et al*, 2024; Resende e Maldonado, 2024; Molina Neto, 2024; Silva e Figueiredo, 2024; Laranjo e Saavedro Filho, 2024), documentos normativos e currículo (Novaes, Triani e Telles, 2024; Furtado e Borges, 2024; Alves *et al*, 2024), entre outros temas.

Em menores proporções, a Educação Física Escolar também é estudada pelo prisma da biodinâmica dialogando com temas como a atividade na prevenção/tratamento de comorbidades (Souza Filho *et al*, 2024; Brito *et al*, 2024), desenvolvimento cognitivo e habilidades motoras (Cunha *et al*, 2024), rendimento e valências físicas (Souza *et al*, 2024) e até mesmo temas de cunho social (Silva *et al*, 2024b; Souza *et al*, 2024b).

Nota-se, portanto, que são inúmeras as possibilidades de diálogo da Educação Física na produção do conhecimento acadêmico-científico com o âmbito da escola. É nesse contexto multitemático que se dá a relação de produção do Grupo de Estudo e Pesquisa Vitor Marinho (GEPVM), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), com a Educação Física Escolar.

Partindo desse breve exposto, o texto em tela tem por objetivo apresentar o GEPVM e suas produções no contexto da Educação Física Escolar. Para tanto, no primeiro tópico, traremos ao leitor um panorama geral do grupo, sua história, as linhas de pesquisa, as referências teóricas, dentre outras informações pertinentes. Já no segundo tópico, abordaremos de maneira mais específica as produções, destinando espaço para o diálogo que é estabelecido entre a produção de conhecimento do grupo e a Educação Física Escolar.

2 O GRUPO DE ESTUDO E PESQUISA VITOR MARINHO

Criado no ano de 2016 e coordenado pela Prof.^a Dr.^a Ângela Celeste Barreto de Azevedo e pelo Prof. Dr. André Malina, o GEPVM inspira-se em referências teóricas críticas que sintetizam a trajetória intelectual do Professor Vitor Marinho de Oliveira (Vitor Marinho) ao longo de sua vasta produção, com destaque para os livros *O que é Educação Física*⁵, *Educação Física Humanista*, *Consenso e Conflito: Educação Física Brasileira* e *O Esporte Pode Tudo*⁶.

Na década de 1980, Vitor Marinho foi um dos intelectuais responsáveis pela introdução do pensamento sociocultural na Educação Física nacional ao contestar, junto a outros estudiosos, os paradigmas vigentes na área, que se mostravam ancorados às ciências médicas e a concepção biologicista e positivista do ser humano e da sociedade. Nesse período, o autor compreendia a importância da Educação Física enquanto área do conhecimento para pensar questões relacionadas à saúde e ao esporte, porém, denunciando que as questões de caráter político-ideológico quando negligenciadas reforçavam a perspectiva tecnicista da prática docente.

Vitor Marinho, foi, seguramente, conforme mostram Malina e Azevedo (2021), “um dos principais autores e atores da Educação Física, protagonista da principal época de modificação e dos novos rumos da Educação Física, os anos de 1980, e a

⁵ Vitor Marinho “utiliza uma abordagem histórica para mostrar o desenvolvimento da Educação Física. A prática de exercícios físicos é saudada como positiva, mas os mecanismos que levaram ao seu desenvolvimento são questionados (Malina et al., 2021, p. 7). Nesse sentido, ressalta ainda que “Os hábitos militares do professor que ensina ginástica, os conselhos de médicos para a prática de exercícios aos seus pacientes, o esporte com sua maneira excludente, são exemplos para indagar se isto seria Educação Física. Neste sentido, o livro se propõe a discutir a identidade da Educação Física (Malina et al., 2021, p. 7).

⁶ Esse livro é uma síntese da obra de Vitor Marinho.

consequente ressignificação da atuação dos professores dessa área a partir de então” (p. 1047).

A relevância do momento histórico da década de 1980 para Educação Física brasileira é difundida em diversos livros e artigos na qual é evidenciada a contribuição de Vitor Marinho para o movimento, como por ser visto em Daólio (1997), Pires (2009), Castellani Filho (2010) e Malina e Azevedo (2010; 2012), dentre outros. Mais que levar o nome de Vitor Marinho em seu título, o GEPVM preocupou-se em aprofundar os estudos nesse período histórico recente e no legado deixado pelo autor, culminando em produções que discutem os anos 80, o movimento renovador e seus atores, os aspectos epistemológicos da obra de Vitor Marinho e sua trajetória intelectual etc., conforme é encontrado em Malina (2016), Dias (2018), Dias, Malina e Azevedo (2019), Dias, Azevedo e Malina (2021), Dias, Zanela e Castro (2021), Malina *et al* (2021), Dias e Malina (2022).

Mais ainda, foi produzida e criada uma página na Wikipedia dedicada a Vitor Marinho⁷, farta de informações e indicações, mas com dificuldades e percalços. Ao fim, a página está disponível, aberta ao público e com muitas visualizações.

De ponto de vista específico, o processo de criação do artigo “Vitor Marinho de Oliveira” traz elementos sobre os critérios de aceitação e publicização de artigos na Wikipédia. A possibilidade de se criar ou editar um artigo a qualquer momento e tê-lo imediatamente disponível para visualização em qualquer lugar do mundo, demonstra umas das principais facilidades da Wikipédia. Isso também pode estar atrelado à escolha dessa ferramenta como forma de publicizar informações das mais diferentes esferas (Dias *et al.*, 2020, p. 10).

Com base nesse legado, o GEPVM tem por objetivo compreender a relação entre temáticas transversais e interdisciplinares e sua interface com a Educação, a Educação Física, o esporte e o lazer, a partir da ótica da teoria marxista e de abordagens correlatas. Para tanto, o estudo e a pesquisa do grupo é desenvolvido em duas linhas de pesquisa.

Na linha “Interpretações sócio filosóficas e humanistas da teoria marxista e afins” são realizados estudos de autores clássicos da Filosofia, Sociologia, Economia Política, Psicanálise e áreas afins, que servem como embasamento teórico para se pensar as questões da sociedade e, por conseguinte, a Educação, a Educação Física etc.

⁷ https://pt.wikipedia.org/wiki/Vitor_Marinho_de_Oliveira

Já na linha “Trabalho, formação profissional e formação humana” o grupo estabelece diálogos com a formação docente, teoria curricular, mundo do trabalho, escola e outros assuntos referentes aos fundamentos teórico-pedagógicos da Educação e da Educação Física.

Compondo as linhas de pesquisa, o GEPVM conta com 29 membros fixos, entre acadêmicos de graduação e pós-graduação, professores e pesquisadores cadastrados na plataforma do CNPq, além de, aproximadamente, outros 10 participantes não registrados que acompanham as atividades de estudo e pesquisa desenvolvidas pelo grupo. Estes mesmos membros também compõem o braço do GEPVM na extensão, atuando no PROS-Saúde (Projeto Social de Promoção da Saúde), iniciado em 2020. O projeto de proposta interprofissional funciona no espaço físico da AMAVILA (Associação dos Moradores e Amigos da Vila), na Vila Residencial da Cidade Universitária, da UFRJ (Ilha do Fundão) e conta com profissionais de Odontologia, Nutrição e Educação Física. Por meio do PROS-Saúde é oferecido gratuitamente à comunidade atendimento odontológico, acompanhamento nutricional e psicanalítico, bem como avaliação antropométrica e orientação de atividade física.

O caráter multidisciplinar dos membros do GEPVM decorre da incursão de seus coordenadores na docência do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia para Desenvolvimento Social (PPTDS/UFRJ), curso interdisciplinar alocado nas engenharias. Além disso, suas experiências enquanto formação em outras áreas do conhecimento como a Pedagogia, a Medicina, a Odontologia e a Filosofia, e em cursos livres como a Psicanálise, aproximaram alunos e graduados de diferentes formações iniciais a buscar interlocuções com Educação Física e seus objetos de estudo.

Atualmente, o vínculo do GEPVM está relacionado à lotação do grupo: a Escola de Educação Física e, dentro dela, o Departamento de Lutas. Do ponto de vista da pós-graduação, o vínculo é estabelecido no Programa de Pós-Graduação em Educação Física (PPGEF), especificamente na Linha de Pesquisa “Práticas Corporais, Esporte e Cultura”. Dois projetos de pesquisa descrevem a intersecção entre a pesquisa no PPGEF e no GEPVM.

Ambas às linhas de pesquisa do grupo estão vinculadas ao PPGEF. Entretanto, essas linhas de pesquisa, por conseguinte ligam-se aos projetos dos coordenadores do grupo no interior do PPGEF. A linha “Interpretações sócio filosóficas e humanistas da

teoria marxista e afins” está mais vinculada ao projeto “1” abaixo descrito. Logo depois, está descrito o projeto “2”, mais afeito à linha de pesquisa “Trabalho, formação profissional e formação humana”. Ressalto, no entanto, que há dinâmicas de intercâmbio entre as linhas “1” e “2” do GEPVM com os projetos “1” e “2” do PPGEF.

- 1- Aspectos sócio-filosóficos das práticas corporais diante das relações sociais no capitalismo: recortes disciplinares nas questões de ordem teórico-filosófica, na interface com outras disciplinas, sobretudo oriundas das Ciências Humanas e Sociais; de temáticas, como de questões do mundo do trabalho, da formação humana e profissional, da ciência e da política; e da saúde, na vivência de diferentes sujeitos na relação consigo mesmo e com a sociedade, destacando-se, dentre outros, os afetos analisáveis pelo *mainstream* psicanalítico.⁸
- 2- Currículo, formação e atuação em Educação Física no contexto histórico-social, cultural e da saúde: profissional, assim como na docência diante dos conteúdos e propostas pedagógicas de ensino-aprendizagem em diferentes espaços da Educação Física, Educação e Saúde. indaga sobre como as práticas corporais trazem, no seu escopo, questões norteadoras para pensar os sujeitos, na sua integralidade, de forma humanística, considerando também, conjuntamente às questões curriculares, as possibilidades de compreensão das respostas do corpo-sujeito para construção, reflexão e aprimoramento da cultura corporal; uma dialogia com a literatura e profissionais de outras áreas da saúde que visem a compreensão das possibilidades de prevenir, mitigar e tratar problemas atuais e futuros dos sujeitos; o aprimoramento de elementos constitutivos da interprofissionalidade; e a relação laboral e política dos corpos-sujeitos na pólis.⁹

Após essa breve descrição sobre o GEPVM e as atividades desenvolvidas, no tópico a seguir, abordaremos com mais detalhes a produção do grupo, evidenciando o diálogo estabelecido com a Educação Física Escolar a partir dos objetos de estudo e pesquisa desenvolvidos por seus participantes.

3 A PRODUÇÃO NO CAMPO ACADÊMICO-CIENTÍFICO E AS CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA

⁸ Disponível em: <https://ppgef.cefd.ufri.br/praticas-corporais-esporte-e-cultura/>

⁹ Disponível em: <https://ppgef.cefd.ufri.br/praticas-corporais-esporte-e-cultura/>

Ao longo dos seus anos de existência, membros do GEPVM publicou 29 artigos, 5 livros e organizou outros dois, escreveu 14 capítulos de livros, organizou eventos acadêmicos-científicos e apresentou trabalhos em congressos).

A formação profissional vem sendo uma temática amplamente discutida nas diversas áreas do conhecimento (Mitre *et al*, 2008; Azevedo e Dias, 2020; Dias, Azevedo e Malina, 2017). Discutida e refletida ao longo do processo de formação inicial de graduação, bem como para professores no caráter de formação continuada, o grupo de estudos tem sido um espaço potente para construção de vínculos, reflexões sobre o ensino e reorganização da atuação profissional, seja no âmbito escolar e não-escolar. Na presente discussão, cabe apontar que o GEPVM, a partir de sua vinculação teórico-metodológica, almeja contribuir para a transformação da atuação, contribuindo para discussões academicamente fundamentadas em teorias que visam tecer críticas ao modo de organização social e fornecer ao professor possibilidades teóricas de embate e organização de sua atuação acadêmico-profissional.

Nesses termos, neste tópico, abordaremos algumas ações realizadas pelo GEPVM que visam ilustrar possibilidades de vinculação de grupos de estudos não somente como ferramenta para contribuir para a formação de forma restrita, mas, como as discussões e reflexões coletivas visam tornar-se ferramentas de atuação e localização do ser humano na realidade que está inserido.

Ainda que a produção acadêmica seja frente de avaliação quantitativa no Brasil, é difícil mensurar, através de dados objetivos, o impacto qualitativo de uma produção. Há algumas tentativas nesse sentido. Buscadores especializados vêm mostrando ferramentas que apontem quando um trabalho é citado e referenciado por outros autores, bem como apresentar o *score* de impacto de revistas científicas através de seus acessos e downloads. Todavia, compreender esse processo através desses elementos simplificaria a potência da produção acadêmica, em termos objetivos e subjetivos da produção de ciência.

Nesse viés, além de contribuir para o debate e reflexão de alguma temática, a produção acadêmica é, sobretudo, um ato de criação, de um processo complexo de síntese que assegura ao investigador um lugar de destaque no aprofundamento de determinada discussão. Sendo assim, não há como mensurar o trabalho imaterial da produção científica. Silva Júnior (2009) e Antunes (2014) discutem a reestruturação do

trabalho produtivo no capitalismo, apontando o avanço da educação recebendo um tratamento enquanto mercadoria, embora, a Universidade ainda venha se mostrando enquanto um espaço de resistência frente a essa condição.

Embora a visualização quantitativa da produção acadêmica do GEPVM auxilie a verificar uma organização, há de se olhar para além dos números. Cada produção contou com anos de aprofundamento e discussões. Por exemplo, a produção de Azevedo, Malina, Ortiz, Pieretti, Insfran e Zanela (2017) é fruto de processos que ocorreram ao longo de quatro anos, contando com diferentes Projetos e Programa que relatam a vivência de uma determinada organização que posteriormente se consolida no GEPVM. Ao mesmo tempo em que, determinadas produções, anteriores a existência do grupo, continuam exercendo influência em termos de produção do conhecimento e condução dos estudos realizados.

Quadro 1 – Livros publicados pelo GEPVM.

TÍTULO	AUTOR	ANO	EDITORIA
Fundamentos da Teoria Curricular para (Re)Formulação de Projetos Pedagógicos em Educação Física	Ângela Celeste Barreto de Azevedo;	2016	UFMS
Gramsci e a Questão dos Intelectuais	André Malina;	2016	UFMS
Formação Profissional e Formação Humana em Educação Física: Apontamentos Críticos	Ângela Celeste Barreto de Azevedo e André Malina (Organizadores);	2017	UFMS
Matriz Metodológica Crítica para o ensino do esporte	Ângela Celeste Barreto de Azevedo, André Malina, Caroline Arnaldo Ortiz, Eduardo Reis Pieretti, Felipe Francisco Insfran e Jennifer Aline Zanela;	2017	UFMS
A Racionalidade Técnica na Contemporaneidade: Vol. 1 - A Racionalidade Técnica e o homem: Marx e Marcuse	Tiago Quaresma Costa e André Malina.	2025	Autografia

Fonte: Os autores.

Quadro 2 – Artigos e Capítulos de livros publicados pelo GEPVM.

ANO	NÚMERO DE PUBLICAÇÕES
2017	5
2018	2
2019	2
2020	6
2021	7
2022	4
2023	4
2024	2

Fonte: Os autores.

Anualmente, o GEPVM promove a *Jornada de Iniciação Científica Vitor Marinho*. Atualmente em sua quinta edição realizada no ano de 2024, o evento visa aproximar vivências distintas, qual seja, aproximar o estudante de parâmetros e discussões acadêmica-científicas, fornecendo, sem ônus, a possibilidade de acompanhar mesas, conferências, debates, bem como um espaço de apresentação de trabalhos no formato de pôster, com pesquisas concluídas, pesquisas em andamento e relatos de experiência, combinado com um contato com a atuação de professores e pesquisadores mestrands, doutorandos, bem como nomes que se constituem enquanto referências na área da Educação Física.

A *Jornada de Iniciação Científica Vitor Marinho* busca envolver os membros em todas as etapas de organização de um evento, como: construção da programação, comunicação, comissão científica, organização da infraestrutura para o evento, contato com palestrantes, etc. Os participantes têm acesso a atividades de minicurso, oficinas e mesas de debate, além do espaço destinado à apresentação de trabalhos. Como forma de exemplificação, as edições de 2023 e 2024 apresentaram a seguinte característica:

Quadro 3 – Fluxo de organização das três últimas edições da *Jornada de Iniciação Científica Vitor Marinho*.

EDIÇÃO	NÚMERO DE RESUMOS APRESENTADOS
III Jornada de Iniciação Científica	33
IV Jornada de Iniciação Científica	60

Fonte: Os autores.

Além das *Jornadas*, o GEPVM organizou diferentes espaços formativos. Durante a pandemia de Covid-19 que alastrou e impactou a sociedade no Brasil e no mundo, organizamos espaços de diálogo, desabafo e sarais culturais *online*, aberto ao público externo, almejando instrumentalizar coletivamente processo de elaboração do sofrimento e adoecimento em decorrência da pandemia e de seus desdobramentos sociais e políticos, especificamente no Brasil, diante do governo de Jair Bolsonaro. Elementos oriundos do bolsonarismo foram discutidos por Malina *et al* (2001).

Identificando a necessidade de formação e instrumentalização, o GEPVM ofereceu ciclo de estudos e debates de pensadores: Florestan Fernandes, Lev Vigotski e Antonio Gramsci. Esses estudos eram conduzidos por participantes do grupo, aberto ao público externo, com a socialização de materiais bibliográficos dos autores e um espaço de diálogo e discussão. Esses estudos aconteceram de forma online e seu conteúdo foi socializado em plataformas digitais, como o *YouTube*.

O GEPVM também se vincula na participação de eventos científicos locais, estaduais e nacionais na área, buscando a produção de trabalhos para a socialização das temáticas que são discutidas internamente no grupo. Registra-se a participação no Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE) e no Colóquio de Epistemologia, ambos eventos vinculados ao Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE). O CBCE é considerado enquanto uma entidade histórica da Educação Física que reúne pesquisadores que vem debatendo o lugar da Educação Física na Educação e na Formação Humana.

Para atender demandas da atualidade, o GEPVM está nas principais redes sociais, de modo a atender, ainda que com dificuldades de prazo, orçamento e disponibilidade, necessidades de divulgação de conteúdo e de informes.¹⁰

4 DIÁLOGOS DO GEPVM COM A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

As contribuições do GEPVM para Educação Física Escolar são debatidas por diferentes aspectos. Questões de cunho teórico-epistemológico sobre a Educação Física e suas abordagens pedagógicas ganham destaque nas produções do grupo. Abaixo,

¹⁰Por exemplo, no YouTube, <https://www.youtube.com/@gepvitormarinhoufrj> No Facebook <https://www.facebook.com/GrupodeEstudosePesquisasVitorMarinho/>

segue uma síntese de debates produzidos nos últimos anos em artigos científicos produzidos por membros do grupo sobre a Educação Física Escolar.

Por exemplo, os debates epistemológicos permitem analisar a concepção de desenvolvimento humano de abordagens que embasam as práticas pedagógicas de professores da área, como feito em Zanela *et al.* (2022), ao pensar a Saúde Renovada à luz da Psicologia Histórico-Cultural, pelas contribuições de Lev Vigotski. A perspectiva deste autor “compreende o desenvolvimento enquanto maturacional, que ocorre de forma linear e organizado a partir de etapas progressivas, tendo como principal guia as determinações orgânicas” (Zanela *et al.*, 2022, p. 8).

A autora, crítica à proposta da Saúde Renovada, alerta para a necessidade de compreensão de tal proposta antes de adotá-la:

Desse modo, ainda que não tenha sido uma preocupação explícita no desenvolvimento conceitual, a concepção de desenvolvimento humano existente na abordagem pedagógica Saúde Renovada produz desdobramentos pedagógicos. Dessa forma, compreender a concepção de desenvolvimento humano aponta qual indivíduo se pretende formar, o projeto de sociedade e, nesses termos, trata-se do objetivo fundamental da EF Escolar, permitindo, portanto, que o professor, ao fazer o uso pedagógico da abordagem em questão, o faça conhecendo seus fundamentos epistemológicos e a perspectiva teleológica a que se sustenta (Zanela *et al.*, 2022, p. 14).

Por outro lado, um elemento comum de discussão nas produções do GPVM são os fundamentos da Educação Física. O debate sobre a técnica, por exemplo, ganha destaque em alguns textos, seja numa concepção teórica sobre o uso desse fundamento, como pode ser visto em Dias *et al* (2024) ao tratar dessa questão da técnica em Álvaro Vieira Pinto para reflexão na Educação Física Escolar. Assim:

A presença deste debate na Educação Física aponta que há uma preocupação com o ensino do componente técnico, isto é, o “saber fazer” e o “como fazer”, elementos inscritos no conteúdo do objeto de estudo da área, a cultura corporal. No entanto, também é possível romper com a perspectiva tecnicista do ensino sem abrir mão do ensino da técnica, aliando a prática com a contextualização sócio-histórica do conteúdo que se pretende ensinar. Para tanto, parece válido operar uma aproximação inicial à filosofia da tecnologia do filósofo brasileiro Álvaro Vieira Pinto; filosofia que se mostra um terreno fértil para a reflexão crítica acerca da significação da técnica no âmbito da Educação Física Escolar. A partir disso, pode-se tecer considerações que contribuam para a prática pedagógica de professores numa perspectiva crítica ou, ao menos, numa perspectiva humanista de Educação Física em que o aluno não está a serviço da técnica, mas a técnica como uma ferramenta para o desenvolvimento (Dias, 2024, p. 16-17).

Na mesma linha de pensar a Educação Física Escolar a partir dos seus fundamentos, Costa *et al* (2024) critica, desde a racionalidade técnica de Marcuse, uma forma unidimensional de pensar, que pode ser observada em alunos da educação básica no contexto da Educação Física Escolar. Dessa forma, mesmo admitindo o esporte como um bem cultural, cabe a crítica de como é apropriado no modo de produção capitalista:

Há uma formação heterônoma do homem a partir do esporte enquanto propagador da ideologia dominante. A contribuição proporcionada pelo esporte no ajustamento dos indivíduos aos valores que interessam à sociedade capitalista conduz as pessoas à condição de dependência e de submissão ao aparato técnico e, conseqüentemente, aos donos desse aparato. Ao influenciar as pessoas com os valores da sociedade unidimensional, o esporte favorece certa vulnerabilidade à adesão a falsas necessidades geradas pela sociedade capitalista, legitimando, sutilmente, limitações de liberdade para a classe trabalhadora (Costa, 2024, p. 173-174).

Nessa perspectiva, os valores presentes no esporte, destacados em grande parte pelos alunos, indicam um tipo de formação acrítica, ajustada aos padrões da sociedade unidimensional que tende a ocultar as suas contradições e que corroboram para a manutenção do *status quo*.

Ainda nos fundamentos da Educação Física Escolar, há um debate epistemológico bastante difundido na área relativo ao campo crítico e o campo pós-crítico.

A compreensão das tensões estabelecidas entre o campo crítico e o campo pós-crítico, como poder ser visto em Oliveira *et al* (2024), se faz importante não somente para analisar o conhecimento acadêmico-científico acumulado da área, mas para se pensar os próprios fundamentos pedagógicos das abordagens que se debruçam nessas teorias.

Afinal, na Educação Física:

o debate epistemológico tem sido delineado por diferentes perspectivas que visam estabelecer certa hegemonia epistemológica. Dentre essas perspectivas, temos uma vinculada ao campo crítico e outra atrelada ao campo pós-crítico, como mencionadas ao longo do presente texto. As ideias presentes nas referidas perspectivas diferenciam-se e se defrontam em diferentes pontos. As diferentes visões de mundo dos campos crítico e pós-crítico têm resultado em disputas e tensões que se refletem no debate epistemológico da Educação Física brasileira (Oliveira *et al.*, 2024, p. 7413).

Tal debate epistemológico atinge o seu intento, na medida em que gera dúvidas e novos debates:

Mediante o exposto, é possível destacar questões centrais: caberia reafirmar como quer o campo pós-crítico, o essencialismo e o pensamento epistemológico universalista ultrapassado para enfrentar novas ou reconfiguradas formas de pensar o mundo? Por outro lado, é possível estabelecer relações entre o relativismo pós-moderno do campo pós-crítico da Educação Física e o irracionalismo? Se sim, quais os nexos e mediações que operam nesse sentido? (Oliveira *et al.*, 2024, p. 7414).

Daí, quanto à Educação Física Escolar, com forte influência da abordagem crítico-superadora, em especial desde a publicação do livro denominado Coletivo de Autores:

Tal cenário, ao levar este trabalho a assinalar uma reação crítica de corte marxista aos difusores da dúvida pós-moderna, concorreu para oferecer uma leitura comparada (ainda que limitada) entre pressupostos epistemológicos críticos marxistas e ditos pós-modernos. Não obstante, parece importante considerar o caráter dinâmico da produção de conhecimento de modo a se atentar ao processo de autocritica que viabiliza a elaboração de novas sínteses referentes ao Coletivo de Autores pela própria APCS¹¹ (Oliveira *et al.*, 2024, p. 7414).

Além dos fundamentos, bastante contemplados na linha de pesquisa “Interpretações e Aplicabilidades da teoria Marxista e afins”, a teoria curricular, bem como o currículo enquanto documento norteador e outros documentos prescritivos são temas presentes nas pesquisas do GEPVM enquanto objeto de estudo, em especial na linha de pesquisa “Trabalho, Formação Profissional e Formação Humana”.

Nesse sentido, extrai-se desses documentos elementos importantes para compreender a perspectiva de homem e de mundo que se tem e, nesse âmbito, qual é o papel que a Educação Física Escolar assume. Esse foi o ponto de partida para Ortiz *et al* (2023) analisarem a proposta de formação humana contida no projeto de educação do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) apresentando as mediações com a cultura corporal, de modo a compreender a sua concepção com base nos documentos disponíveis. A proposta analisada permite identificar “avanços, tendências, aproximações e distanciamentos de uma visão de Educação crítica, omnilateral e subsidiária de um projeto de emancipação social” (Ortiz *et al.*, 2023, p. 5).

¹¹ Abreviação de Abordagem Pedagógica Crítico Superadora.

Diante do discutido até aqui, além da compreensão da necessidade da organização e de formação dos sujeitos sociais, deve-se considerar também as especificidades da Cultura Corporal, na medida em que esta última é a expressão de uma dimensão decisiva do movimento humano, histórica e socialmente determinada. Assim, ao compreendermos a necessidade de uma formação crítica, omnilateral e emancipatória, enfrentamos também o desafio de formação de intelectuais que se vinculem à compreensão de seu lugar na sociedade, sendo sujeitos que pertencem a um determinado tempo histórico e que se vinculem também ao reconhecimento de que esse tempo possui um valor social e histórico determinado (Ortiz *et al.*, 2023, p. 16).

Junte-se a isto diferentes textos específicos sobre a questão da formação inicial, decisiva na formação de novos professores, bastante solapada pela dicotomia existente diante dos diversos espaços de atuação do professor de Educação Física. Por isso, nos é relevante compreender o processo de formação e de modificação da formação profissional em Educação Física, como foi publicado em livros (Azevedo, 2013; 2016), mas também em artigos científicos (Dias, Azevedo e Malina, 2019) e mesmo em trabalhos de congresso (Azevedo, Malina e Dias, 2017).

Como síntese, cabe destacar que as contribuições de variadas formas do GEPVM para a Educação Física em geral e para a Educação Física Escolar foram fruto de um trabalho coletivo que engloba a participação de professores de Educação Física que atuam na escola, acadêmicos e profissionais de outras áreas, dedicados ao desenvolvimento do grupo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atuação e existência de grupos de estudo e pesquisa são considerados na literatura em função da sua contribuição inicial e continuada para alunos e professores. Esses espaços formativos contribuem para diferentes frentes, como a vinculação na pesquisa, seja através de Programas de Iniciação Científica, ou posterior ingresso em Programas de Pós-Graduação. Em outro ponto de vista, reconhece-se a relevância do grupo também para o professor em atuação, que o auxilie na organização do trabalho pedagógico, na reflexão sobre quais caminhos estruturar o processo educativo e a atuação docente.

Especificamente no GEPVM, foram adotadas diversas organizações do trabalho interno, visando atuar nas diferentes frentes do grupo. De forma geral, o grupo visa a estabelecer relações horizontalizadas, em que os diferentes participantes do grupo

ocupem funções na produção e socialização do conhecimento, vinculando-se tanto as atividades de estudo, mas também atividades de formação, com a organização de eventos, produção de artigos, trabalhos para participação em eventos, entre outras atividades.

No caminho em compreender a necessidade da formação acadêmico-científica, a organização de grupo parece ser o caminho para tornar viável a formação de mestres e doutores em Educação Física no Brasil. Ao inserir pesquisadores em espaços como esses, espera-se que compreenda a necessidade e relevância de formação do pesquisador que não se encerra na formação acadêmica inicial. Formar-se pesquisador, é, portanto, um trabalho processual de construção. O GEPVM, na esteira desse entendimento, vem buscando contribuir para mulheres e homens tomem para si as condições de atuação na realidade em que estão inseridos, pensando as questões da ordem do dia e formulando questões problematizadoras que conduzem a novos olhares e interpretações no campo da Educação Física.

REFERÊNCIAS

- ALVERNE, A. L. do N. M.; BRITO, L. T. de; MALDONADO, D. T. Interseccionalidade e Educação Física Escolar: a subjetivação da inter-relação dos marcadores sociais das diferenças no componente curricular. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 46, p. e20240042, 2024.
- ALVES, F. S. et al. Tensionamentos acerca do Autoconhecimento a partir (e além) da BNCC. **Educação & Realidade**, v. 49, p. e129815, 2024.
- ANTUNES, R. Desenhando a nova morfologia do trabalho no Brasil. **Estudos avançados**, v. 28, p. 39-53, 2014.
- AZEVEDO, A. C. B.; MALINA, A.; DIAS, L. R. V. Identidade Curricular e o curso de Educação Física. Anais. **XX Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e VII Congresso Internacional de Ciências do Esporte**. Goiânia, 2017.
- AZEVEDO, A. C. B. **Fundamentos da Teoria Curricular para (Re)Formulação de Projetos Pedagógicos em Educação Física**. Campo Grande, MS. Ed UFMS, 2016.
- AZEVEDO, A. C. B. **História da Educação Física no Brasil: currículo e formação superior**. Campo Grande, MS. Ed UFMS, 2013.
- BASSO-BRAZ, A. et al. Estratégias para a inclusão de estudantes com deficiências na educação física escolar: uma revisão sistemática. **Movimento**, v. 30, p. e30021, 2024.
- BRITO, A. L. da S. et al. Efeito de uma intervenção em aulas de educação física sobre a redução do comportamento sedentário em adolescentes. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 40, n. 11, p. e00211023, 2024.

CARVALHO, I. R. et al. Ensino colaborativo como princípio facilitador para inclusão do aluno com deficiência na educação física escolar. **Movimento**, v. 30, p. e30050, 2024.

CORSINO, L. N. et al. Educação física escolar e interseccionalidades: da coeducação ao antirracismo na experiência mimética com a juventude. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 46, p. e20240046, 2024.

COSTA, T. Q.; AZEVEDO, Â. C. B.; DIAS, L. R. V.; ZANELA, J. A.; MALINA, A. Valores desumanos do esporte, racionalidade técnica e pensamento unidimensional. **Revista Desenvolvimento e Civilização**, v. 5, p. 156-177, 2024.

CUNHA, G. B. da et al. Efeitos dos modelos pedagógicos do esporte sobre desfechos cognitivos e de habilidades motoras: uma revisão sistemática. **Journal of Physical Education**, v. 35, p. e3502, 2024.

DIAS, L. R. V. et al. A técnica em Álvaro Vieira Pinto: questões para debate na Educação Física. **Caderno Pedagógico**, [S. l.], v. 21, n. 10, p. e9767, 2024. DOI: 10.54033/cadpedv21n10-327. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/9767>. Acesso em: 10 maio 2025.

DIAS, L. R. V. et al. Possibilidades e limites na criação coletiva de artigos da Wikipédia: o artigo “Vitor Marinho de Oliveira”. **RENOTE - Revista Novas Tecnologias na Educação**, V. 18 Nº 1, julho, 2020, p. 1-12.

DIAS, L. R. V. et al. Formação Superior em Educação Física no Brasil: um estudo de caso. **Educación Física y Ciencia**, vol. 21, nº 4, e103, octubre-diciembre 2019.

DIAS, L. R. V. **Técnica e política na obra de Vitor Marinho: uma análise teórico-epistemológica**. 2018. 146 f. Dissertação (Mestrado profissional em Tecnologia para o Desenvolvimento Social) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Centro de Tecnologia, Rio de Janeiro, 2018.

FURTADO, R. S.; BORGES, C. N. F. Educação Física na BNCC: muitas tensões, alguns avanços e perspectivas possíveis. **Educação & Realidade**, v. 49, p. e133596, 2024.

LARANJO, M. M. de C.; SAAVEDRA FILHO, N. C. Abordagem dialógico-problematizadora e interdisciplinar envolvendo mediação tecnológica, Ciências e Educação Física: análises e reflexões para uma educação emancipatória no ensino fundamental II. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 105, p. e6126, 2024.

MELO, P. F. et al. Formação continuada de professores de Educação Física em Manaus/AM: problematizando a relação entre inovação e desinvestimento da docência. **Pro-Posições**, v. 35, p. e2024c0902BR, 2024.

MALINA, A. et al. **Matriz Metodológica Crítica para o ensino do esporte**. Editora UFMS: 2017.

MALINA, A.; AZEVEDO, Â. C. B. O Esporte pode tudo. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Florianópolis, v. 34, n. 4, p. 1047-1051, out./dez. 2012.

MALINA, A.; AZEVEDO, Â. C. B.; DIAS, L. R. V.; ZANELA, J. A. Vitor Marinho e João Paulo Medina na Educação Física brasileira da 1980. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, 26(279), 2-19.

MOLINA NETO, V. Formação do professorado e a prática pedagógica em Educação Física escolar. **Movimento**, v. 30, p. e30042, 2024.

NOVAES, R. C.; TRIANI, F. da S.; TELLES, S. de C. C. O GERME e a estetização da existência na educação física escolar. **Educar em Revista**, v. 40, p. e94741, 2024.

OLIVEIRA, A. S. et al. Mapeamento dialético da pedagogia crítico-superadora: encontro com um debate epistemológico. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, [S. l.], v. 17, n. 1, p. 7398–7416, 2024. DOI: 10.55905/revconv.17n.1-446. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/4733>. Acesso em: 6 maio 2025.

OLIVEIRA, V. J. M. de; BARROS, J. L. da C.; ROCHA, J. R. da. Imaginários sobre a educação física escolar no interior do Amazonas: registros de percepções e possibilidades de transformação. **Revista Brasileira de Educação**, v. 29, p. e290018, 2024.

ORTIZ, C. A. et al. Uma análise do projeto de educação nos documentos do MST (1990-2014): a cultura corporal em debate. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 26, 2023. DOI: 10.5216/rpp.v26.73304. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fe/article/view/73304>. Acesso em: 10 maio 2025.

PEREIRA, T. B. L.; BRAZ, A. B.; GONÇALVES, A. G. Educação física e tecnologia assistiva para inclusão escolar de estudantes da educação especial: uma revisão sistemática. **Movimento**, v. 30, p. e30004, 2024.

RESENDE, L. B.; MALDONADO, D. T. Identidade docente e formação continuada em Educação Física escolar: uma revisão integrativa. **Movimento**, v. 30, p. e30018, 2024.

ROSAS, R. R. et al. Educação física escolar relacionada à saúde: uma revisão de escopo dos estudos no Brasil. **Educação em Revista**, v. 40, p. e39543, 2024.

SILVA, B. V.; FIGUEIREDO, Z. C. C. A pertença docente: reflexões sobre as singularidades das experiências dos professores de Educação Física escolar. **Movimento**, v. 30, p. e30032, 2024.

SILVA, J. A. da et al. Pathways of physical activity behavior after an intervention with students from vulnerable areas: a cluster randomized controlled trial based on a socioecological approach. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 40, n. 9, p. e00138023, 2024b.

SILVA JÚNIOR, J. dos R. O professor pesquisador nas universidades públicas no contexto da internacionalização do capital: a produtividade do trabalho imaterial superqualificado. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 22, n. 1, p. 145-177, 2009.

SOUZA FILHO, A. N. de et al. Association between the environment for physical activity in public schools and childhood obesity: a view in the light of complex systems. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 29, n. 6, p. e05162023, jun. 2024.

SOUZA, B. S. E. et al. Definition of sustainability indicators applicable to educational units. **Ambiente & Sociedade**, v. 27, p. e00214, 2024.

SOUZA, E. S. de et al. Efeito da auto liberação miofascial na flexibilidade de escolares: uma proposta acessível. **Journal of Physical Education**, v. 35, p. e3507, 2024b.

ZANELA, J. A.; MALINA, A.; DIAS, L. R. V.; AZEVEDO, Ângela C. B. de. Análisis de la concepción de desarrollo humano en el enfoque pedagógico Saúde Renovada. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, v. 26, n. 285, p. 17-33, 6 feb. 2022.

